

## **Estágio docência: uma experiência com o professorar em tempos de pandemia**

### **Teaching internship: an experience with teaching in pandemic times**

DOI:10.34117/bjdv8n5- 524

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

#### **Shirley Vitor da Silva**

Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Avenida Djalma Batista, 2470. Chapada, Manaus - Amazonas Brasil

CEP: 69050-010

E-mail: svds.mca20@uea.edu.br

#### **Gilberlene Sousa Carvalho**

Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Avenida Djalma Batista, 2470. Chapada, Manaus - Amazonas – Brasil

CEP: 69050-010

E-mail: gsc.mca20@uea.edu.br

#### **Mônica de Oliveira Costa**

Doutora em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC-UEA/UFTM/UFPA

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Avenida Djalma Batista, 2470. Chapada, Manaus - Amazonas - Brasil

CEP: 69050-010

E-mail: mwmcosta@gmail.com

### **RESUMO**

Neste artigo apresentamos vivências experimentadas no estágio em docência do mestrado do Curso de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, estágio no decorrer da disciplina Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para duas turmas de sétimo período do curso de Pedagogia da referida instituição. Destacamos ser uma experiência diferenciada em decorrência do momento que vivenciamos em meio a pandemia da Covid-19, assim, temos como objetivo relatar a experiência do estágio em docência realizado de forma remota, sendo esta uma atividade de suma importância na formação de pós-graduandos, visto que no mestrado têm-se o objetivo de formar o pesquisador e o docente para o Ensino Superior. Utilizamos a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, os dados foram coletados a partir da análise do diário de campo que foi elaborado no decorrer do estágio e das aulas gravadas no Google Meet e disponibilizadas no Google Classroom. A experiência possibilitou adquirir novos conhecimentos, troca de experiências, momentos de reflexão e aperfeiçoamento, reforçando que o estágio se constitui numa experiência de grande

relevância para a formação docente, sendo um momento no qual o docente/estagiário tem a oportunidade de aprimorar sua forma de atuar, contribuindo tanto com a formação dos acadêmicos quanto com a sua própria formação.

**Palavras-chave:** estágio docência, ensino remoto, formação de professores.

## ABSTRACT

In this article, we present experiences experienced during the teaching internship of the Master's Degree in the Postgraduate Course in Science Education and Teaching in the Amazon at the State University of Amazonas, an internship developed during the discipline of Natural Sciences in Early Childhood Education and in the Initial Years of Elementary School, for two seventh-period classes of the Pedagogy course at that institution. We emphasize that it is a differentiated experience due to the moment we live in the midst of the Covid-19 pandemic, so we aim to report the experience of the teaching internship carried out remotely, which is an activity of paramount importance in the training of graduate students, since in the master's degree the objective is to train the researcher and the teacher for Higher Education. We used the methodological approach of qualitative research, of the exploratory type, the data were collected from the analysis of the field diary that was prepared during the internship and the classes recorded on Google Meet and made available on Google Classroom. The experience made it possible to acquire new knowledge, exchange experiences, moments of reflection and improvement, reinforcing that the internship constitutes an experience of great relevance for teacher training, being a moment in which the teacher/intern has the opportunity to improve their way of teaching. act, contributing both to the training of academics and to their own training.

**Keywords:** teaching internship, remote teaching, teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio docência é um momento no qual os mestrandos podem experienciar o fazer docente do ensino superior e faz parte das atividades obrigatórias que estes devem cumprir no decorrer do mestrado, de acordo com o Regimento da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, “Art. 45º. O estágio Docência é uma atividade curricular para estudantes de pós-graduação, com o acompanhamento de seu orientador, com a aquiescência do professor da disciplina.” (AMAZONAS, 2018, p. 13)

No entanto, muito além de cumprir uma formalidade do mestrado, o estágio tem importante papel na formação dos futuros docentes de ensino superior. O que se evidencia ao refletirmos sobre o objetivo de se constituir os cursos de pós-graduação que era formar professores competentes para atender a expansão do ensino superior e contribuir para a elevação dos níveis de qualidade do ensino oferecido (CHAMLIAN, 2003). Com o passar do tempo, o estágio ganhou cada vez maior importância, já que possibilita ao estagiário

um momento de significação do seu fazer, reflexão de sua atuação docente e construção de sua identidade profissional.

Desse modo Pimenta e Lima (2017) apontam que o estágio é um espaço de formação e construção da identidade docente, demandando o confronto entre saberes aprendidos na academia e as vivências em sala de aula, mediante uma ação reflexiva e crítica.

É nesse sentido que se amplia a necessidade de refletirmos sobre o estágio docência, a atuação dos estagiários e o momento de alinhar teoria à prática sem esquecer do olhar de pesquisadores que levam esses professores a buscarem soluções para problemas que se apresentam no seu dia a dia na atuação com suas turmas, o que se tornou mais latente com a pandemia da COVID-19.

O relato aqui apresentado, além de contribuir com o olhar para o estágio enquanto instrumento de formação docente, busca refletir sobre o fazer-se docente num contexto fora do habitual, uma vez que o estágio docência aqui relatado ocorreu em meio a pandemia da COVID-19 e trouxe outros desafios para as mestrandas-estagiárias, para a professora regente da disciplina e para os acadêmicos da graduação.

Silva; Rodrigues; Moura (2022, p. 21063) reforçam que “O ensino não presencial impactou o planejamento e execução das atividades do curso”, com isso, a instituição como um todo precisou se adequar à nova realidade, o ensino remoto foi a forma encontrada para atender as orientações de distanciamento social e manter as aulas da graduação. Cabe compreender que “o ensino remoto, as aulas são transmitidas em tempo instantâneo que permitem que professores e alunos tenham condições de realizar interações e organizarem seus tempos de aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial.” (SILVA; RODRIGUES; MOURA, 2022, p. 21069)

Nesse sentido, a instituição se ancorou nas orientações nacionais do Conselho Nacional de Educação-CNE para orientar docentes, demais servidores e discentes quanto a nova rotina acadêmica. Destacamos as Resoluções nº. 010/2020-CONSUNIV e nº. 0/2021-CONSUNIV que aprovam os novos calendários acadêmicos para os anos de 2020 e 2021 em função da situação de calamidade pública na saúde decorrente da pandemia da COVID-19. A Nota Técnica 001/2020 PROGRAD/UEA traz orientações mais específicas,

Assim este documento tem por objetivo apresentar orientações quanto a reorganização do calendário acadêmico 2020 com possibilidades de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária dos componentes curriculares dos cursos, em razão da pandemia do COVID-19.

Diante das orientações da Nota Técnica todos os departamentos iniciaram os ajustes necessários para retomada das atividades procurando superar as dificuldades que se apresentam no dia a dia, “Se para o modelo de aulas teóricas constituiu em desafio a adaptação para o ensino remoto, aulas que utilizam a metodologia de estágios tiveram desafio ainda maior na busca de soluções que substituíssem os problemas da realidade e contemplassem o objetivo do protagonismo acadêmico.” (SILVA; RODRIGUES; MOURA, 2022, p. 21069)

Houve assim, a necessidade de um planejamento gradativo e sistemático devidamente elaborado que em consonância com as ações que ocorreram no decorrer do estágio propiciaram as mestrandas-estagiárias o real significado do estágio docência, a vivência com o fazer docente, a superação dos obstáculos que se apresentam e a reflexão sobre a importância do papel do docente na formação de professores. É esse professorar que queremos destacar a partir da nossa vivência.

## **2 O ESTÁGIO DOCÊNCIA**

O Estágio Docência é uma etapa fundamental na formação do futuro docente de Ensino Superior, uma vez que lhe propicia vivenciar um processo de aprendizagem necessário no movimento de tornar-se docente. Passar pelas etapas que configuram o planejar a disciplina, a realização da prática em sala de aula e acompanhar a professora regente da turma cria possibilidades de relacionar teoria e prática, fortalecendo o aprendizado pela experiência.

No estágio, o aluno estagiário tem a oportunidade de construir sua identidade docente a partir de seu contato com o ambiente da sala de aula, com a interação com os alunos e com a vivência com o trabalho do professor, em especial, quando se trata de contribuir com a formação de futuros professores, assim, ele se forma e forma seus pares. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017) destacam que a construção de identidade profissional precisa de espaços de formação ou de emprego para se estruturar.

Nesse contexto, o estágio possibilita a reflexão sobre a formação e pensar em práticas para transformação e mudança de pensamentos e ações. O professor pesquisador que vivencia e atua sobre sua prática docente tem a oportunidade de teorizar e refletir sobre sua própria prática, contribuindo para pensar a educação enquanto ciência na busca de compreender seus caminhos e renovando os conhecimentos de forma constante, revisando as práticas e articulando a valorização identitária do ser professor, do seu professorar. Nesse sentido,

[...] o estágio deve ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias (CASTRO; SALVA, 2012, p. 3-4).

Portanto, o estágio ganha um significado que vai além da prática instrumental, ele se constitui como um campo de conhecimento, podendo vir a ser uma atividade de pesquisa que ganha um sentido mais amplo inclusive enquanto contribuição acadêmica. Assim, o estágio docência, torna-se para o mestrando um momento permeado por desafios, questionamentos, reflexões, construções e desconstruções. É o momento de acomodar e reacomodar os sentidos de tornar-se e ser professor.

Borssoi (2008) explica que é por meio do estágio que o professor estagiário adquire conhecimentos sobre o seu campo de trabalho no saber fazer, construindo uma relação entre teoria e prática que o aproxima da realidade da profissão. É nesse momento de diálogo e interações que diferentes saberes se encontram, se confrontam e podem transformar a realidade.

O estágio docência é normatizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010, na qual se estabelece que o mestrando/doutorando seja inserido em atividades de ensino sob a supervisão de professor orientador. Essa atividade deve ser compatível com a área de pesquisa do programa de pós-graduação do qual o mestrando/doutorando faz parte, tendo como objetivo a preparação deste para a docência.

Cumprindo com essa normativa, apresentamos as vivências experimentadas no estágio docência do mestrado do Curso de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas, estágio desenvolvido durante a disciplina Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental<sup>1</sup>, para duas turmas de sétimo período do curso de Pedagogia da referida instituição.

Trata-se de uma experiência de estágio diferenciada em decorrência do momento que vivemos em meio a pandemia da COVID-19. Então, nosso objetivo é relatar a experiência do estágio docência realizado de forma remota, destacando os desafios e

---

<sup>1</sup> Código: ESN0702. EMENTA. Conteúdos básicos para o ensino de Ciências naturais na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O ambiente e os seres vivos. A água. O ar. O solo. O ciclo vital de animais e plantas: classificação, características, tipos de alimentação e habitat. O equilíbrio ecológico. O corpo humano: estudo anatômico das partes do corpo humano. Os alimentos: tipos e origens; seleção, armazenamento, preparo e consumo. Saúde e higiene ambiental: coleta e reciclagem do lixo; saneamento básico. Recursos Técnicos e Tecnológicos. Eletricidade: obtenção e distribuição.

possibilidades encontradas na execução do mesmo. Utilizamos a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, os dados foram coletados a partir da análise do diário de campo e das aulas gravadas no Google Meet.

Essa experiência possibilitou-nos adquirir novos conhecimentos, troca de experiências, momentos de reflexão e aperfeiçoamento, reforçando que o estágio se constitui numa experiência de grande relevância para a formação docente, sendo um momento no qual o docente estagiário tem a oportunidade de aprimorar sua forma de atuar, contribuindo tanto com a formação dos acadêmicos quanto com a sua própria formação, com o seu professorar.

### **3 A EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO**

O estágio ocorreu com duas turmas de sétimo período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas no decorrer do segundo semestre do ano de 2020, na disciplina de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escolha dessa disciplina se deu por três fatores: 1. a formação inicial das mestrandas-estagiárias ser em pedagogia sendo importante que elas vivenciassem o ensino de ciências na prática docente; 2. por ter um elo com o programa no qual elas estão vinculadas e; 3. por estar alinhada às pesquisas que ambas estão desenvolvendo.

Em decorrência do momento que vivenciamos em todo o mundo com a pandemia da COVID-19, as aulas aconteceram de forma remota, tornando o estágio num momento de experiência da vivência docente ainda mais significativo, uma vez que todos os docentes, a instituição e os acadêmicos estavam se adequando a esse momento. Docentes se reinventando para adequar suas aulas a essa nova realidade.

Assim, iniciamos o estágio com um primeiro momento para pensar e organizar o roteiro de estudos da disciplina, adequando a metodologia ao formato de aulas remotas. Reunimos com a professora regente da disciplina para pensarmos a partir da ementa da disciplina e do plano de ensino, em sugestões de aulas, suporte teórico, textos, vídeos, material de apoio, como organizar a sala do Google Classroom, entre outros recursos necessários para que as aulas acontecessem.

Luckesi (1994), chama atenção para a construção de uma didática atenta às transformações, que deve ser forjada na prática, levando em consideração as circunstâncias vividas, e foi assim que buscamos traçar nosso processo de professorar, atentas ao momento histórico vivido e buscando criar outras possibilidades para o desenvolvimento da disciplina.

Nesse processo nos desacomodamos do já conhecido e nos reacomodamos, nos adaptamos ao novo, ao ensino remoto. Assim, iniciamos as aulas via Google Meet com a participação de cerca de 90% da turma, com a adaptação para o novo formato a professora regente das turmas solicitou que os acadêmicos realizassem uma avaliação diagnóstica através do Formulário Google, o link foi disponibilizado no grupo de whatsapp das turmas.

No decorrer das aulas havia momentos de contextualização para elaboração de conceitos, aulas expositivas utilizando apresentação em powerpoint e aulas dialogadas que tinham como objetivo que os acadêmicos compreendessem conceitos básicos da disciplina e refletissem a partir deles em sua atuação enquanto professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Além dos momentos de aulas via Google Meet, houve momentos de plano de estudo, nos quais os alunos recebiam as orientações para leitura, fichamento, elaboração de resenhas de textos de apoio ou a partir de vídeos que assistiam. Essas atividades complementavam as apresentações e discussões que ocorriam nas aulas seguintes, sendo uma forma de minimizar as dificuldades de acesso as aulas remotas, enfrentadas por alguns acadêmicos.

Sob orientação da professora regente, foram planejadas as regências das mestrandas-estagiárias. Na primeira houve a preocupação em trabalhar um tema selecionado a partir da unidade sobre corpo humano, sendo o tema alinhado ao uso de recurso tecnológico como ferramenta pedagógica, assim, surgiu a ideia de trabalhar com podcast como ferramenta que seria atividade prática dessa unidade. Houve a aula expositiva sobre o tema escolhido, sobre podcast conceituando e contextualizando seu uso, e por fim orientação sobre a atividade que os alunos em grupo deveriam desenvolver.

Buscamos usar a tecnologia de forma a criar um ambiente rico e potencializador dos temas trabalhados, pensando em atividades criativas, pois como bem destaca Alves (2020, p.360) “As atividades devem desafiar os alunos para que possam criar, se autorizar, participar e interagir com seus professores e pares, pensando e discutindo o momento que estão vivendo.”

O resultado dessa atividade se configurou em um rico material de áudio, podcast, demonstrando que este pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para trabalhar temas de ciências tornando as aulas mais prazerosas e interativas para os alunos.

As demais regências foram sobre temas extraídos das demais unidades da disciplina, se constituíram de aulas expositivas, com abordagem de conceitos e exemplos

dos temas abordados, com enfoque para o contexto dos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao final da disciplina houve um momento de avaliação da disciplina, momento no qual os alunos puderam sinalizar os pontos positivos, negativos, a melhorar e também trouxeram em suas falas aspectos da atuação da professora regente e das mestrandas-estagiárias. No geral foram apontados mais pontos positivos.

Luckesi (1994, p. 173) chama atenção para esse momento da avaliação, “[...]. Que terá que ser adequado, normatizado pela própria amplitude constitutiva desta ação, ou seja, norteada por uma visão de totalidade sobre dados relevantes, na perspectiva de encaminhar a ação e não estagná-la pela classificação.”

Por isso esse momento foi de escuta atenta na busca de informações para melhorar a disciplina e também nossa prática enquanto docente.

A experiência com o estágio foi um momento de muito aprendizado e permitiu às mestrandas esse primeiro contato com a docência no ensino superior. Cabe ressaltar que mesmo sendo essa prática vivenciada num ambiente remoto, foi possível compartilharmos saberes e práticas de nossas experiências profissionais, ressignificar conceitos e aprendizagens teóricas e partilhar experiências acadêmicas com os alunos da graduação e com a professora regente da disciplina.

Ao refletirmos sobre o estágio docência, percebemos que é uma experiência fundamental para inserção do futuro professor de ensino superior com a prática cotidiana docente, e que é no espaço do trabalho docente que se desenvolvem as reflexões sistemáticas com auxílio da teoria que refletem na prática, sendo imenso o desafio ao docente de ensino superior de contribuir com a formação de futuros professores que tenham o domínio dos campos teóricos para que a teoria não seja esvaziada em práticas não reflexivas.

Apesar de considerarmos os pontos positivos dessa trajetória, não podemos deixar de trazer algumas críticas que marcaram nossa experiência com o ensino remoto e toda a questão emocional afetada pela pandemia. Ficou evidente a dificuldade de alguns alunos em participar das aulas por problemas na internet, ou a falta dela, a falta de um espaço propício para estudar, a desmotivação de alguns. E isso nos revela o quanto desigual é o acesso à educação.

Minto (2021, p.148) traz essa discussão dos abismos sociais revelados pela pandemia e pela dificuldade de muitos em dar conta desse ensino remoto.



com a pandemia, parte do custo dessas mercadorias e serviços dispostos como meios de trabalho e de estudo (as ‘tecnologias’) cada vez mais centrais, foi ‘externalizado’, obrigando os profissionais da área e os/as estudantes a buscarem meios para garantirem (‘empreenderem’) tais condições de trabalho e estudo.

Por isso tentamos deixar a disciplina o máximo acessível, sempre dispostas a tirar dúvidas, flexibilizando prazos, na intenção de amenizar essa diversidade de realidades. E buscando manter os laços estreitos, apesar da distância física, que foi outra questão que tivemos que lidar. Pois como bem destaca Minto (2021, p. 149):

[...] a presença deixa de estar relacionada ao ambiente escolar (presença física) e também à relação com o trabalho do/a educador/a (mediação pedagógica direta), para se tornar uma presença abstrata, em quaisquer lugares e circunstâncias, confirmada e legitimada pela mediação tecnológica.

Viver o estágio docente nessa realidade foi desafiador, pois essa ausência física mexeu conosco também, despertou sentimentos que tivemos que lidar. Mas, apesar disso, conseguimos construir uma boa relação com as turmas e com a professora regente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O movimento de olhar o estágio em docência para além do mero cumprimento de crédito é a oportunidade de ressignificar esse momento como importante e necessário para formação dos mestrandos enquanto docente do ensino superior. É a possibilidade de forjar a identidade de professor, de construir-se a partir de novas construções, de desacomodações, de reflexões e reacomodações.

É perceber que a dinâmica que nos torna profissionais vem de momentos de construção conflitante e desafiadoras que nos são apresentadas a todo tempo, como foi o caso de se reinventar em tempos de pandemia para continuar ensinando, o que reflete que ser docente é estar em constante movimento de aprendizado, de ressignificação do seu fazer. Que o professorar vai além do campo teórico da academia.

Nesse sentido, o estágio se configurou numa aprendizagem edificante da prática docente no ensino superior. Foi uma experiência que permitiu às mestrandas-estagiárias construir novas aprendizagens, ampliar conhecimentos e entendimentos acerca de metodologias e conceitos, além de vivenciar momentos de interação com os discentes da graduação.

O momento vivenciado frente a pandemia nos trouxe outros desafios que foram além do campo teórico metodológico. Nos deparamos com uma realidade com diversas

dificuldades a serem enfrentadas, partilhadas, amenizadas e superadas por todos os envolvidos no processo, seja a instituição, os professores, os acadêmicos ou as mestrandas-estagiárias da melhor forma possível.

### **AGRADECIMENTOS**

A professora Dr<sup>a</sup>. Cleusa Suzana Oliveira de Araújo, prof<sup>a</sup>. regente da disciplina na qual realizamos o estágio. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. (2020). Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. **Educação**, 8(3), 348–365. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>

AMAZONAS. Universidade do Estado do Amazonas. Câmara de Pesquisa e Pós-graduação (AM). Resolução n.º 015/2018-CPPG. Aprova o Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Disponível em: <<https://pos.uea.edu.br/ensinodociencia/categoria.php?area=REG>> Acesso em: 10.01.2022

AMAZONAS. Conselho Universitário. Resolução n.º 010/2020-CONSUNIV. Revoga a Resolução 063/2019 e aprova novo calendário acadêmico para o ano letivo 2020. Disponível em: <<https://covid19.uea.edu.br/documentos/>> Acesso em: 10.01.2022

AMAZONAS. Universidade do Estado do Amazonas. Nota Técnica 001/2020 PROGRAD/UEA. reorganiza as atividades acadêmicas por ocasião do retorno das aulas após 138 dias de suspensão das aulas em decorrência da pandemia da COVID-19. Disponível em: <<https://www1.uea.edu.br/>> Acesso em: 10.01.2022

AMAZONAS. Conselho Universitário. Resolução n.º. 03/2021-CONSUNIV. Revoga a Resolução n.º. 012/2020 e aprova novo calendário acadêmico para o segundo semestre de 2020, e calendário acadêmico para 2021 em função da situação de calamidade pública na saúde, decretada pelo Governo do Estado do Amazonas decorrente da pandemia COVID-19. Disponível em: <<https://covid19.uea.edu.br/documentos/>> Acesso em: 10.01.2022

BORSSOI, B. L.. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação reflexão. **I Seminário Nacional de Educação. XX Semana da Pedagogia**. Uniãoeste, Cascavel/PR, 2008. 3-4.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BR). Portaria nº76, 14 de abril de 2010. Regulamento do Programa de Demanda Social-DS. CAPES; 14 abr. 2010; seção 1. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_076\\_Regulamento](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_Regulamento)> Acesso em: 20/06/2021

CASTRO, A. T. K. A.; SALVA, S. Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de pedagogia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012. **Anais eletrônicos**. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/532/437> >. Acesso em: 05 jun. 2021.

CHAMLIAN, H. C. Docência na Universidade: Professores Inovadores na USP. **Cadernos de pesquisa**, n.118. Março, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. - São Paulo: Cortez, 1994.

MINTO, L. A Pandemia na Educação. RTPS - **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. p. 139-154, 30 jun. 2021

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, G. L.; RODRIGUES, N. P.; MOURA, S. M. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Coronavírus em disciplinas de saúde coletiva de um curso de graduação em odontologia: relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.3, p.21061-21078, mar., 2022